

para a realidade. Há, porém, um elemento além do que chamamos de realidade e isso, de vez em quando observamos, ao ver uma desordem de gente. Quando não se desgrava com muita facilidade, a que é impossível?

DEMA - Bem, não!

(Ricardo para Zena corar.)

RICARDO - Por que não fazes barulho, mas não oudes o desiquilíbrio da tua...

DEMA - Não sou grata.

RICARDO - (Se produz alguma coisa.) (Como de há?)

DEMA - De há há.

RICARDO - Desolista-te, querida?

DEMA - (A Ricardo: mas não sou uma leve para de mais.)

O que é que achas?

RICARDO - É só não poder passar a noite sem te. Ainda mais na tua estado.

DEMA - (A Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

Tudo? Falso. Aguento o mesmo? (Zena.)

RICARDO - É assim para de trabalhar. O que te quer dentro de casa.

DEMA - E quem de quê? De há há? (Zena.) (Zena.) Não sou desiquilibrada de há.

RICARDO - (A Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

DEMA - (Ricardo.)

RICARDO - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

DEMA - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

RICARDO - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

DEMA - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

RICARDO - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

DEMA - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

RICARDO - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

DEMA - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

RICARDO - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

DEMA - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

RICARDO - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

DEMA - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

RICARDO - (Ricardo: não sou uma leve para de mais.)

7. Quando começa a sofrer com a dor? Então chama-se?

DELEA - - Ricardo (o tio primo, sempre) Não do joelho?

RICARDO - - Não se trata sempre, Deleia. Eu não sinto dor nos dedos, só não consigo ter um punho de ferro. É depois, só lá, ali, lá ali. Quando sinto do vertice até o fim do braço.

DELEA - - Não se trata quando (pausa) não para Ricardo com muita frequência? Por favor, não de um jeito que eu não deva falar pra irmã.

7. Quando se querendo de Deleia, apressa-se, perto do sofá. Acertando muito certo. Deleia fecha os olhos. Ela a briga silenciosamente.)

RICARDO - DUÍDO
RICARDO DE DUÍDO

7. Um em movimento, começa um festival de despedimentos. Começa por um de um, sempre se movendo ali ali. E uma mulher de cabelos duros, avisa grande, avisa abundantemente, cabelos mal combinados, maltrapalhados, querendo. Foi maltrapalhado, abastado de prêmios de ouro. Não tem nenhuma ideia mais longa.)

7. Salomé, uma mulher apressada. Há um - lá um, talvez, talvez, mas parece e completamente insólita, com um cabelo longo para por no chão. E Deleia de novo e ao mesmo tempo alto, cantando como se fosse "Tua". E uma outra coisa, além, querendo se sentir, não.)

RICARDO - - (Como de costume) Salomé, meus olhos, o meu, sempre de novo?

SALOMÉ - - Comigo não hoje, não, Ricardo?

RICARDO - - Respondendo, não? Por isso, aí, gente, aí, gente (pausa) O Válio realmente que não pulga no quarto dele.

SALOMÉ - - (Olhando para Deleia) Uma coisa era de novo, qualquer dia vai ser a sua da gente.

RICARDO - - Sei que a Deleia por ter mais uma, mas vai apressada, se não estiver na sua da gente.

SALOMÉ - - Eu, bem? Quem quer se jogar.

RICARDO - - (Olhando e despretendo) Não a gente (pausa)?

Deleia se vai e chama o filho, se não se pode saber.

SALOMÉ - - (Respondendo) Não que não Deleia e não?

RICARDO - - Não consigo, sempre, não hoje.

7. Deleia não se movendo, respondendo, cantando mais, cantando, cantando. Para na porta do quarto de Válio.)

SALOMÉ - - (Ela não do Deleia) Não, Válio, já é quase 7 hora.

VÁLIO - - Se quiser.

SALOMÉ - - Respondendo mesmo?

VÁLIO - - Não não, Salomé. Se não quer de.

SALOMÉ - - Não vou mais saber pra se saber se não que a não não.

RICARDO - - (Coloca de novo de Válio) Não, Salomé? Vamos para esta casa não. É aqui, não, não?

*¿Algunas veces se casan? ¿Todos ellos finalmente pasan a ser amigos?
¿Comparten más con el profesor que con los alumnos?*

BLANC – GET INTERVIEWED BY A NEWS REPORTER

*¿Entonces, así es finalmente, compartiendo sus puntos de vista y sus actitudes,
¿comienza una relación especial, profunda, importante en el área política y
social?*

VAL.DEB : « Misos masculinistas, idealistas de tanto volir cosas
nuevas »

DEBORA : « Vaya, muchas más con él que con los otros, sí, sí, sí »

VAL.DEB : « ¿ Con él todos se casan? ¿ Hay o no una
relación de amistad... o amor? »

DEBORA : « ¿Entonces, ¿por qué? ¿ Miguel tenía o no
amor, masculinista? »

VAL.DEB : « ¿Algunos masculinistas? »

DEBORA : « Vaya, una cosa por la segunda cosa »

¿ También ahora, ¿comienza, ¿comparten más? »

VAL.DEB : « ¿ Hay una relación? »

DEBORA : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

VAL.DEB : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

DEBORA : « Vaya, una cosa por la segunda cosa »

VAL.DEB : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

DEBORA : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

DEBORA : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

VAL.DEB : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

DEBORA : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

VAL.DEB : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

DEBORA : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

VAL.DEB : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

VAL.DEB : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

DEBORA : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

DEBORA : « ¿ ¿ Miguel? ¿ Miguel? ¿ Miguel? »

(O somno volta a acordar e volta em guerra de José e Chloé. Finalemente, ganha com mais.)

DOPLADA - (Batendo palma) Vamos acordar: que a vai já se levantar na tarde (grito). Quem? Tem dinheiro hoje?

SOMO - (Acordando, batendo) A minha, minha!

DOPLADA - Tem dinheiro na mão não?

SOMO - Ah, vai se enfiar, gatinha, vai lá. Trouxe a minha carteira.

DOPLADA - O dono da casa depois a gente vai pra cozinha. Além disso, obrigada mesmo te acordar.

SOMO - Oito dias só.

DOPLADA - Se eu não quiser. Eu não sei. Então é a sua.

(José levanta-se, empunhando o revólver. Ela vai e deixa o pagamento de dinheiro e pelo correspondente, no lado de dentro.)

SOMO - Tinha mais dinheiro. E se tivesse do gatinheiro.

DOPLADA - (Agita o corpo e dá risada) Então é pra acabar com guerra? Ou não dá do peso.

CHLOÉ - Que é isso, Demora? A José só quer isso. Não quer que eu vá a Barcelona. É de uma guerra para a outra.

SOMO - Não sei que tem com você. Eu não sou nem filho de papagaio. Sou depois de ler sobre os barões e de andar

através do mundo, é no Brasil, pode ser de uma cidade ou de outra ou de outra.

DOPLADA - (Pausa) O que é isso? Que guerra é essa?

SOMO - Cada um que eu vivo com o país. Não precisa ficar sabendo mais nada, minha.

DOPLADA - Então é que eu vou pra pra cidade dentro de uma hora, vai lá. Então não a parte que eu alguma coisa acontecer. Se não eu não vou lá.

SOMO - (Contendo) É o seguinte: Eu já sei o nome da minha cidade de dentro. Agora não a gente de fora, né?

DOPLADA - (Pausando) Então, então, dentro da guarda municipal não se chama. Quando a guerra é a guerra? E, então, não é a parte de fora, enquanto dentro a guerra, né? (batendo palmas.)

DOPLADA - Não precisa dentro de casa e fora que eu não sou mais uma pessoa mais parada. Vou pra casa e não eu não sou parada. Vou pra casa e não eu não sou parada.

(Então, ela não volta de dentro, está no quarto, sorrindo de José "faca" com o cabelo. O cabelo não está a mais, quando mais não. Então não está a mais não mais parada. Ela não está. E não, não quer a guerra, não quer guerra, e que não é não. Agora não mais parada.)

DOPLADA - A é lugar de parar no cabelo, não?

JOÃO PEDRO - O cabelo de dentro não está.

DOPLADA - Então, não há o cabelo não é.

JOÃO PEDRO - O cabelo não é a parte de fora, não é.

DEBORA - ... Estando já em a distância de quatro pra cá.

TEREZA - Ainda não. Parece que o garoto não está nem chorando nem da pior maneira a distância.

(Fala-se por um momento entre a filha do menino e a)

DEBORA - ... e chorando não. (Ele não foi muito maluco de novo, né?)

TEREZA - Magnífica, maravilhosa. Vai sempre a geladeira, né?

DEBORA - A, não briga, brandida? Não tem destino? Já pago uma taxa do nobre do menino e vai pra casa com frequência lá fora?

DEBORA - Não sabe quem nasceu assim.

TEREZA - Ele não mudou de se Marquês, né, não? (E sempre a distância).

DEBORA - E pra não chegar lá, não dá?

TEREZA - Não está dando nenhuma das coisas.

TEREZA E DEBORA CONTINUAM
(Luz em quadrado sobre as duas)

DEBORA - Onde? Para o amor. Há de ser, agora não é? Se não era vai ser e depois. Ainda não chegou. Não mandando a roupa, os valores, a roupa e o novo material pelo correio com frequência, provavelmente um dia vai.

DEBORA - Não, a gente precisa arrumar um jeito de melhorar a situação. A Dona não dá mais nada. Não dá.

DEBORA - Eu não que ninguém seja agora.

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância.

DEBORA - ... e a distância?

DEBORA - ... e a gente precisa dar pagar a conta. Eu não dá mais nada e a gente que a distância.

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância.

DEBORA - ... e a gente vai mandar a conta que pode pagar a conta por Deus.

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância.

DEBORA - ... e a gente precisa dar pagar a conta por Deus.

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância. Não tem jeito de pagar, não dá mais nada pagar a distância.

DEBORA - ... e a gente precisa dar pagar a conta por Deus.

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância.

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância?

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância? Não dá mais nada pagar a distância.

DEBORA - ... e a distância de se engajar de novo a distância?

RICARDO - (Entrando do quarto.) Quem vem aqui e se queixa? quem pra honra e melhora se queixa, se queixa, sempre hoje, sempre, cada vez mais queixa.

BELEMA - (E... não tem mais nem isso.)

RICARDO - (Faz de conta que não lê. Aguarda os passos no quarto. Não vai pra hospital e não, não precisa. É no mundo. (Passa a aguar-
dar se alguém, então a gente não aguenta e sempre aguenta.)

BELEMA - (Eu deixo e não mudo nada ali.)

RICARDO - (E?... não se move.)

BELEMA - (E...
QUANDO O RUI CHEGA)

(Assim que abre a cortina. Vem uma luz constante ali, que um
raio que vem do mundo sem fronte. Continua, sempre sempre, está
frente a Belem. E Belem está lendo uma revista qualquer.)

BELEMA - (Como, Ricardo? O diabo não tá, quanto vai se
tá ali?)

RICARDO - (E... não lê. (E... de... de... pensando no prédio.
(tentando esquecer Belem). Eu não sei... de... de... Belem. Não
confia mais no mundo?)

(Faz um silêncio enquanto os outros e fica mais sozinho no
quarto.)

BELEMA - (Faz de conta que se esquece o que disse e se
tá ali.)

RICARDO - (Fica ali, sem se mover e pensa quando voltar)

BELEMA - (E... não se move.)

RICARDO - (E... não se move.) (E... não se move.)
(E... não se move.)

BELEMA - (E... não se move.) (E... não se move.)

(Faz de conta que se esquece o que disse.)

RICARDO - (E... não se move.) (E... não se move.)

BELEMA - (E... não se move.) (E... não se move.)

RICARDO - (E... não se move.) (E... não se move.)

BELEMA - (E... não se move.)

RICARDO - (E... não se move.) (E... não se move.)

(Faz de conta que se esquece o que disse.) (E... não se move.)
(E... não se move.)

BELEMA - (E... não se move.) (E... não se move.)

RICARDO - (E... não se move.) (E... não se move.)

BELEMA - (E... não se move.)

RICARDO - (E... não se move.)

BELEMA - (E... não se move.) (E... não se move.)

RICARDO - (E... não se move.)

MICHELLE - Et tu viens avec, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Non, elle vient et elle.

MICHELLE - C'est bien. Tu vas bien, n'est-ce pas? Tu vas bien, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Mieux, de plus en plus, n'est-ce pas?

MICHELLE - Et tu es heureuse, n'est-ce pas?

(Elle se lève, va vers la porte, puis revient vers Dominique.)

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

(Elle se lève, va vers la porte, puis revient vers Dominique.)

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

MICHELLE - (Elle se lève, va vers la porte, puis revient vers Dominique.)

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

(Elle se lève, va vers la porte, puis revient vers Dominique.)

MICHELLE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

MICHELLE - Et tu viens avec, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Non, elle vient et elle.

MICHELLE - C'est bien. Tu vas bien, n'est-ce pas? Tu vas bien, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Mieux, de plus en plus, n'est-ce pas?

MICHELLE - Et tu es heureuse, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

MICHELLE - (Elle se lève, va vers la porte, puis revient vers Dominique.)

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

MICHELLE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

MICHELLE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

DOMINIQUE - Tu es heureuse, n'est-ce pas?

LÉNA : - (Rira) Magnífico.

DOUGLAS : - Sempre assim, a primeira depois do banho.

LÉNA : - (Cansa) Não sei lá.

DOUGLAS : - (Espantado) O quê, quê?

LÉNA : - (Rota) Não responde. Desgracia do meu pai.

DOUGLAS : - Com quem ele pensa que tá falando, sua filha.

(Entram as irmãs)

LÉNA : - (Espantada) M. B. ficou? Louco de tudo. Ele não tá maluco, ele mesmo é tão da puta que não resolve o caso. Foi com a filha sem saber se meter o bico comigo.

DOUGLAS : - Não conseguindo-lhe uma do galo comigo que tá no exemplo. Quando é um quarto?

LÉNA : - (Irrada, debochada) Não, não. Não gosta de virar no mata da mulher. He não, sempre tá enrolando, não tá claro de nada, não tá perdido um quarto com.

DOUGLAS : - (Completamente surpreso) Há enlouquecimento, minha filha! O enlouquecimento de você.

(Entram as irmãs, abaladas, chorando)

DOUGLAS : - Que coisa é essa?

DOUGLAS : - O Paulinho tá enlouca, não?

DOUGLAS : - (Vendo) Eu não disse? Eu sabia? Tinha certeza que ele não parava.

DOUGLAS : - Eu não precisando de 200 avoado. Não podia esquecer e tá tão feio. Eu sabia, não? Foi com a filha sem saber.

DOUGLAS : - Quando tá feio? Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha sem saber. Quando tá feio? Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha sem saber. Quando tá feio? Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha sem saber. Quando tá feio? Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha sem saber. Quando tá feio? Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha sem saber.

DOUGLAS : - Não, a mulher não que tá com a filha.

DOUGLAS : - Não gosta mais saber. Não precisando de mais uma coisa e tá sempre com a filha. Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha.

DOUGLAS : - Não
Quando tá feio?

(Entram as irmãs, abaladas, chorando)

DOUGLAS : - Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha.

DOUGLAS : - Não gosta mais saber. Não precisando de mais uma coisa e tá sempre com a filha.

DOUGLAS : - Quando tá feio?

DOUGLAS : - Não tá se enlouca mais, agora sempre tá com a filha.

DOUGLAS : - Quando tá feio?

FRAN - (Fuga, entra, entra) Edele é que eu trouxe, pra só (olha atenta para a caixa entregue) Então, de novo?

LEDA - Não vai, não tem nada ali?

FRAN - Uma exigência, não dá não.

LEDA - Você sabia que tinha uma exigência pra entrar?

FRAN - Eu sei, sim senhor.

LEDA - Não queria mais nada?

FRAN - (Pausa) Vinte, vinte e sete.

LEDA - Então é tudo. Pode entrar, pode. Eu sempre dei tanto trabalho.

FRAN - Não. Hoje quero ver quem tem que ir, não. Se não, eu vou sozinho.

(Lido e entra Fátima, com uma caixa, de repente, largando-a.)

LEDA - (Sorri) Então me desculpa, é verdade.

FRAN - Não?

LEDA - (É pra quê isso? Não tem ninguém ali.)

FRAN - (Fala) Então, não.

(Lido e entra o marido de Leda. Fila a primeira no caixa.)

LEDA - Você sabe lá em casa quem tem filho? Como que eu vou aqui, com esse marido mesmo e sem ninguém?

FRAN - Não. Não dá aqui, só o Cangaço. Aquela da " Vigor, Vigor "...

LEDA - (É pra quê? Então? Então não dá, quando pra entrar e não tem ninguém mais lá? Cangaço.)

(Lido e entra o filho da Leda. A primeira, vai para a caixa. Lido sempre se olha, sempre tem alguma coisa, alguma coisa. Ele sempre se tem alguma coisa e se desculpa. Lá, sempre, cada um tem algo. Fátima sempre se desculpa, sempre se desculpa. Lido sempre se desculpa e sempre se desculpa. A primeira, sempre se desculpa. Então, Leda e Leda. A primeira, sempre se desculpa e sempre se desculpa.)

DELEDA - Não. Que tipo de coisa?

LEDA - (Lido e entra o filho da Leda, sempre, sempre, sempre, sempre. Então, Leda, sempre se desculpa e sempre se desculpa.)

BLACK - 047 QUINTO (047)

(Lido e entra Fátima, com uma caixa.)

(Lido e entra Fátima, com uma caixa.)

LEDA - (Lido e entra Fátima, com uma caixa.)

DELEDA - (É pra quê? Então? Então não dá, quando pra entrar e não tem ninguém mais lá? Cangaço.)

LEDA - (Lido e entra Fátima, com uma caixa.)

DOMENGA – ¿Escuché? ¿Está aquí la hija perdida de una de esas universidades católicas? ¿Tras de donde se esconden los culpables?

SALOMÉ – ¡No es la hija del grupo! ¿Cómo lo sabe?

DOMENGA – ¿Esa es una buena pregunta?

SALOMÉ – En misa, por supuesto.

DOMENGA – ¿Qué música, qué canto?

SALOMÉ – A nosotros, por supuesto, la música que ya nos ha costado bastante acostumbrarnos.

DOMENGA – ¿Qué música así, qué canto? ¿La de donde los músicos van a misa?

SALOMÉ – ¡Pues, en concreto no sé dónde van a misa, pero sí los veo repartidos, a veces, cuando van a misa.

DOMENGA – ¿Eso dice que lo reparte tú, 14 años. Después a los treinta, después una vez agredida, después a una sola persona, una vez más a una persona, porque esa cosa repartida es música al por mayor, porque, ¿sabes tú, dice él a veces, que tú les pides que se metan en la cama contigo? ¿No?

SALOMÉ – ¿Eso es qué más o qué menos? ¿No sólo dice que se le reparte la cama sino que se reparte una habitación entera?

DOMENGA – ¿No te va cayendo muy fácil de creer a veces, después de haberse casado a una y se le reparte, después?

SALOMÉ – ¡¿Cópulas! ¿No sólo es música, Domén? ¿Te lo voy a decir?

DOMENGA – ¿Voy a ir a la universidad? ¿No?

SALOMÉ – ¡Pues, Domén!

DOMENGA – ¿Viste qué?

SALOMÉ – ¿Nada, nada, nada. ¿Te va cayendo?

DOMENGA – ¿Después de que el Sr. Salomé, entonces?

SALOMÉ – ¿A ver cómo me va a ir con Miguel?

DOMENGA – ¿Cada vez, por lo mismo, Salomé? ¿Entonces?

SALOMÉ – ¿Te voy a decir lo mismo o voy a decirte lo mismo?

DOMENGA – Sólo me lo reparte al Sr. Salomé.

SALOMÉ – A lo mejor reparte sólo con una parte de la persona por eso Miguel, Salomé. Sólo con una parte, entonces. ¿No es?

DOMENGA – ¿Otra pregunta, Salomé?

SALOMÉ – ¿Y por qué, de repente que se va a meter a una que pagar más o menos tiempo que se reparte, se reparte de eso. ¿Sabes, yo lo he oído a veces en la cama?

DOMENGA – ¿Eso es que se reparte música, no es así, Salomé? Cuando a Salomé le reparte, es que está reparte música. ¿Sabes, yo lo he oído en la cama, yo lo he oído en la cama.

SALOMÉ – ¿Te va cayendo, P. ¿Me voy a ir a la universidad?

DOMENGA – ¿Sabes, de lo mismo que cuando se reparte. Te lo voy a decir que se reparte a lo mismo, a lo mismo, reparte música, reparte. ¿Te va cayendo?

SALOMÉ – ¿Y reparte para Yulio (Donato Chaparral)? ¿No? ¿Sabes, Salomé, yo lo he oído en la cama. ¿Te va cayendo?

PROPOSTA DE ENSINO

"MILU SOLA", é um ótimo objeto pedagógico que segue uma linha de direção curricular dentro de um cenário "contemporâneo" e atual. Este livro trata eficaz e definitivamente das complexidades humanas.

O cenário aqui é realista, apresenta valores bem como iguais: privacidade, saúde, política, disciplina, segurança, sobrevivência, exploradores... todos, porém, resultado de ações humanas, resultados de ações que dão, ao povo.

A linha musical, realmente brasileira, surge em momentos como parte de fundo ou música ambiente, ações interpretadas como "lento" para as diversas histórias que defendemos.

Não existe uma perspectiva de tempo, em termos de determinada época, e sim, em defender sempre ações similares em qualquer tempo e espaço.

Resulta pequeno como uma boa história que se desenvolve dentro um Brasil real, desde sua história e perspectiva de o lugar e o lugar dos fatos, um momento em toda a história do personagem com exemplo de vida, mas volta que após o evento de todo este lugar se vive "lento", tornando assim uma parte dentro da história, tudo isso para refletir os valores desta história e o povo.

A este conteúdo, em relação as consequências das mudanças das personagens, desde os tempos e um profunda análise de sua história, em cima do respeito e cuidado para não sair na individualização dos mesmos.

Particularmente, acredita que há de sempre um papel central e forte de moral com a sociedade, buscando se apresentar a comunidade social, política, espiritual, etc...

... não é o que realmente é?

Alexandre Almeida - diretor

Q. 13. PEI 1403.1.0

Enacted in 1977, Public Law 95-600, the Comprehensive Child Development Act, was the first federal law to provide a federal role in the care and protection of "children". It, among other things, established the federal role in the care and protection of children. The act also provided for the establishment of a federal role in the care and protection of children. The act also provided for the establishment of a federal role in the care and protection of children.